

NA ÁFRICA ORIENTAL E AUSTRAL

Mais de 42 milhões em risco de fome

MAIS de 42 milhões de pessoas enfrentam o risco de fome na África-Oriental e Austral devido à grave seca em consequência do fenómeno meteorológico *El Niño* e a crise alimentar deverá durar até 2017.

A falta de chuva é sentida desde 2014 e têm-se perdido várias colheitas, as reservas alimentares vão-se esgotando e o preço dos alimentos aumenta agravando a situação.

Segundo a Rede de Sistemas de Alerta Precoce contra a Fome, criada pela agência de desenvolvimento internacional norte-americana USAID, as chuvas abaixo da média deverão continuar nas duas regiões e a crise alimentar poderá prolongar-se até ao próximo ano.

Na África Oriental, o país mais afectado é a Etiópia, que enfrenta "a pior seca em 50 anos", disse à Agência Lusa Challiss McDonough, porta-voz do Programa Mundial de Alimentação (PMA) para a África Oriental.

"Já existia uma seca antes do *El Niño* e ele agravou a situação. Morreu muito gado, perderam-se várias colheitas, por isso existem actualmente na Etiópia mais de 10 milhões de pessoas a precisarem de ajuda de emergência ao

nível da alimentação para sobreviverem. As taxas de desnutrição aumentaram nitidamente no último trimestre (...) A situação é extremamente séria", referiu McDonough.

Segundo a porta-voz do PMA, o Governo da Somália "tem sido muito pró-activo e tem liderado e organizado a resposta" à crise, mas "precisa de ajuda da comunidade internacional para dar uma solução às necessidades básicas das pessoas e infelizmente a ajuda da comunidade internacional tem sido insuficiente".

O PMA está a trabalhar com o Governo da Somália para apoiar 7,6 milhões de pessoas, dos 10 milhões que precisam de ajuda alimentar, sendo os restantes ajudados por um grupo de várias organizações não-governamentais, adiantou.

Challiss McDonough disse ser "também preocupante" a situação devido à seca no norte da Somália (áreas de Puntlândia e Somalilândia), que considerou "semelhante à da Etiópia".

O número de pessoas afectadas é menor, porque a região não tem muita população, "mas o nível de necessidade é elevado", disse. Cerca de 1,7 milhões de pessoas naquelas zonas preci-

sam de algum tipo de assistência humanitária, de acordo com o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA).

A seca teve ainda "impacto significativo" no Sudão do Sul, cuja guerra civil agravou a situação, disse ainda Challiss McDonough.

No caso da África Austral, o último relatório do PMA, divulgado a 26 de Abril, estima em 32 milhões o número de pessoas em risco de fome, "largamente devido à seca que teve como consequência colheitas fracas no ano passado".

O estado de emergência foi declarado no Lesotho, Malawi, Swazilândia e Zimbabwe, assim como em sete das nove províncias da África do Sul, enquanto Moçambique declarou um alerta vermelho, o nível mais alto de preparação de emergência nacional, nas províncias centrais e do sul. Além disto, o PMA, a maior agência humanitária do mundo, indicou que tem apenas 13 por cento do orçamento necessário para dar resposta às necessidades na região da África Austral entre Abril deste ano e Março de 2017 e que precisa de mais 677 milhões de dólares.



A seca é o principal factor de fome em África